



ABRUEM

Informativo da Associação

Ano XXIV - Edição 497 - Brasília, 28 de abril de 2023.

PRESIDENTE DA ABRUEM PARTICIPA DOS TRABALHOS DE ELABORAÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO DO GOVERNO FEDERAL

O Plano Plurianual (PPA) Participativo é um programa que retoma a participação social nas decisões sobre como o governo deve aplicar os recursos públicos



A ministra Simone Tebet (Planejamento) durante cerimônia de lançamento do processo de elaboração do PPA Participativo. Foto: Ricardo Stuckert/PR

O Presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), reitor Francisco do O' de Lima Júnior, participou nos dias 18 e 19 de abril da programação do I Fórum Interconselhos Nacional convocado com o objetivo de discutir e dar início à elaboração do Plano Plurianual Participativo do Governo Federal. O Plano foi lançado no segundo dia do

Fórum pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

A participação do reitor se deu como um dos representantes do Conselho de Ciência, Pesquisa e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), no qual a Abruem tem acento. O PPA Participativo tem como marca a retomada da participação social nas decisões sobre como o governo deve aplicar os recursos públicos. Por meio de fóruns nacionais, plenárias estaduais e de uma plataforma de consulta digital, o programa possibilitará que movimentos sociais, entidades, representações sindicais e os próprios cidadãos ajudem a definir as prioridades a serem seguidas na elaboração dos orçamentos federais dos quatro anos seguintes.

O programa é fruto de uma parceria entre o Ministério do Planejamento e Orçamento (responsável pela elaboração do PPA) e a Secretaria-Geral da Presidência da República (articuladora



Foto: Patrick Grosner | Audiovisual/PR

da participação social no âmbito do Governo Federal). Conta ainda com a participação do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, da Casa Civil e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência.

I Fórum Interconselhos - A programação do Fórum contou com uma abertura feita pela ministra de Estado do Planejamento, Simone Tebet e o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Márcio Macedo.

Na sequência foram apresentadas a metodologia de trabalho e o cronograma a ser conduzido, cuja finalização será no mês de agosto com o encaminhamento do PPA Participativo à Câmara e ao Senado. No plano de trabalho para elaboração do documento, estão previstas reuniões plenárias estaduais e mais três encontros do Fórum Interconselhos em Brasília.

A indagação norteadora dos trabalhos foi dada pelo questionamento: “que país queremos para os próximos quatro anos”? Dentre os destaques



Foto: Patrick Grosner | Audiovisual/PR

dados, os debates apontaram a necessidade de redução de assimetrias, o papel da Educação, da Ciência e da Tecnologia, a valorização das diversidades territoriais, de etnias, culturais e identitárias, a promoção de políticas de direitos universais e o bem-viver. O alcance de um projeto de nação desenvolvida com soberania e justiça sócio-ambiental foi considerado como estratégico dentre os objetivos em discussão.

A retomada do debate democrático e da participação popular na reconstrução nacional foi o sentimento que mobilizou os trabalhos e foram destacados aspectos fortes como a mobilização e participação dos movimentos populares, da sociedade civil, de órgãos de classe e públicos e do Conselho Nacional de Participação Social (CNPS). Na primeira rodada de trabalho no dia 18 de abril foram tratadas a visão de futuro, valores, diretrizes e eixos temáticos.

No segundo dia da programação, houve o ato de lançamento do PPA Participativo e Instalação do Conselho Nacional de Participação Social com a participação de ministros e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

PPA Participativo - Estima-se que milhões de brasileiros deverão participar da elaboração desta edição do PPA, que orientará os investimentos federais de 2024 a 2027. Além desta primeira edição do Fórum Interconselhos, que dá a largada no processo, serão realizadas mais duas edições, reunindo conselhos nacionais, representantes da sociedade civil e integrantes do governo federal.

Para ampliar a participação, haverá 27 plenárias estaduais, em todos os estados e no Distrito Federal, que começam em 11 de maio e seguem até o início de julho. Os ministros Márcio Macêdo e Simone Tebet devem participar de várias destas plenárias.

Nessas instâncias, a participação da sociedade se dará por meio de entidades de representação, como conselhos, associações, sindicatos e ONGs. Mas haverá também uma forma de participação direta do cidadão, por meio de plataforma de consulta digital a ser lançada no início das plenárias estaduais.

Fonte: Abruem, com informações da Secretaria Geral da Presidência da República.

UDESC REÚNE UNIVERSIDADES DE TODO O PAÍS EM ENCONTRO DE EXTENSÃO DA ABRUEM



Nesta semana, entre os dias 25 e 27, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) promoveu o 2º Encontro de Extensão da Associação Brasileira de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento ocorreu no Museu da Escola Catarinense (Mesc), no Centro

Histórico de Florianópolis.

Representantes de 34 instituições de ensino superior do Brasil e uma da Argentina participaram do evento, que reuniu pró-reitores e diretores de Extensão de universidades estaduais e municipais afiliadas à Abruem.

Ao todo, os três dias de programação tiveram cinco mesas-redondas, além de apresentações culturais. Confira a programação no site do evento: <https://www.sympla.com.br/evento/2-encontro-de-extensao-da-abruem/1901166>

Abertura e debates

Na terça-feira, 25, primeiro dia do Encontro, foram realizados debates sobre a internacionalização e a inserção curricular da extensão.

A abertura oficial do evento contou com o lançamento da 3ª Coletânea da Câmara de Extensão da Abruem e um pocket show da Orquestra Acadêmica da Udesc.

Temas

Nos outros dias foram abordados os seguintes temas: o financiamento da extensão; a consolidação da política nacional de extensão; cultura extensão – ideias e experiências; e a extensão como potência para formar cidadãos.

Durante o evento, foram empossados como novos membros da Câmara de Extensão da Abruem, oito pró-reitores: Rafael da Silva (UEM); Maria Salete Marcon (UEPG); Ilka Márcia Ribeiro (Uema); Rui Gonçalves (Uenp); Everton Ricardo do Nascimento (Unemat); Rosimeiri Darc Cardoso (Unespar); Lucélia de Souza (Unicentro); Sanadia Gama (Uneval).



Fonte: Assessoria de Comunicação da Udesc, com alterações

Uneval

NO DIA DOS POVOS INDÍGENAS, GOVERNO DE ALAGOAS LANÇA O PROGRAMA PONTAPÉ INDÍGENA



O Governo de Alagoas lançou, no dia 19, o 4º edital do Programa Pontapé que, além das vagas tradicionais, traz uma novidade que beneficia diretamente os estudantes do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) da Universidade Estadual de Alagoas, o Programa Pontapé Indígena. Com a iniciativa, estudantes dos cursos de

Pedagogia, Letras, Geografia, Matemática e História do Clind/Uneval poderão fazer estágio em escolas indígenas do estado.

O cadastro do Pontapé Indígena será específico para alunos devidamente matriculados no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Eles atuarão nas suas comunidades em escolas relacionadas as suas etnias. Os estagiários terão que apresentar uma carta de anuência, de autorização para exercer

atividades referentes ao estágio, assinada pelas lideranças da comunidade onde a escola escolhida esteja localizada.

As inscrições estarão abertas do dia 24/04 até 13/05/2023, lembrando que são 20 dias corridos para os editais do Ponta Pé e do Ponta Pé Indígena, exclusivamente através do site <https://pontape.al.gov.br/> ou <https://indigena.pontape.al.gov.br/>.

Entrevista classificatória

Pela primeira vez, a classificação eletrônica será precedida de entrevista classificatória, de caráter não eliminatório, a ser realizada pela unidade setorial de recursos humanos do órgão ou entidade para o qual a vaga de estágio for direcionada.

Das vagas ofertadas, 10% são reservadas para pessoas com deficiência; 40% para inscritos no Cadastro Único; 40% para egressos de escola pública ou bolsistas integrais em escolas particulares no ensino médio; e 10% para ampla concorrência.

Em caso de dúvidas, os candidatos podem acessar o edital disponível no site ou entrar em contato através do canal oficial de comunicação, pelo e-mail programaestagio.al.indigena@gmail.com ou programaestagio.al.candidatos@gmail.com.

Fonte: Uneal, Agência Alagoas e Seplag

Unesp

NOVO CENTRO DE CIÊNCIA TRANSLACIONAL ABRIGADO NO CEVAP VAI CONTRIBUIR PARA SOBERANIA NACIONAL NA PRODUÇÃO DE BIOFÁRMACOS



A criação do Centro de Ciência Translacional e Desenvolvimento de Biofármacos, abrigado no Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Unesp (Cevap), em Botucatu, representa o êxito de uma política de estado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em São Paulo, e vai cumprir um papel estratégico para a soberania nacional em um futuro próximo.

Essa visão deu a tônica das manifestações de cientistas e de autoridades durante o evento de lançamento do centro, que ocorreu na última semana no Cevap. O novo centro faz parte do programa dos Centros de Ciência para

o Desenvolvimento (CCD), criado pela Fapesp com o intuito de promover o avanço científico com vistas ao incremento de políticas públicas e à resolução de problemas sociais conhecidos, alvos da chamada pesquisa translacional.

O financiamento deste CCD-Fapesp é de R\$ 10 milhões, a serem investidos em um período de cinco anos, e está alinhado a um conjunto de iniciativas que gravita em torno da fábrica de produção de amostras de biofármacos para pesquisas clínicas que está em construção na Fazenda Experimental do Lageado, em terreno vizinho ao Cevap.

A construção, que deve ser entregue até o início do ano que vem, foi concebida para ajudar a produção de biofármacos na travessia do chamado “vale da morte”, apelido dado à etapa de desenvolvimento de novos produtos que separa a pesquisa básica da aplicação clínica. É nesta fase que terminam por fracassar muitos estudos promissores, em função da ausência de espaços adequados para a condução de testes clínicos iniciais que possam atestar a viabilidade da produção daquele biomedicamento em escala industrial. Os biofármacos são provenientes de estudos com moléculas com poder terapêutico ou preventivo, que resultam em vacinas, soros e anticorpos monoclonais (classe de biofármacos que mais cresce no mercado nos últimos anos).

“Estas substâncias têm um importante papel estratégico de segurança nacional, como ficou muito bem demonstrado durante a pandemia. Quem produz vacinas atende primeiro seus interesses nacionais, os seus amigos e depois os outros compradores. Portanto, desenvolver competência nessas questões é uma questão de segurança nacional”, afirmou o presidente da Fapesp, Marco Antonio Zago, durante o evento em Botucatu. “O Instituto Butantan tem uma linha de produção que não pode ser interrompida a cada momento para testar novos produtos potenciais que precisam ser produzidos num volume moderado (...) para que eles possam ser usados em testes clínicos, testados e validados. Então isso é fundamental, e é aqui que entra o Cevap. Nós estamos, pois, desenvolvendo o arcabouço de uma estrutura produtiva no estado para dar vazão ao trabalho de qualidade que se desenvolve em numerosos laboratórios”, disse.

O mercado global de biofármacos movimenta anualmente cerca de US\$ 300 bilhões (R\$ 1,5 trilhão) e é dominado por produtos biológicos importados, com demanda crescente no Sistema Único de Saúde (SUS) para doenças como Alzheimer, câncer, artrite reumatoide e outras doenças autoimunes. De acordo com o estudo “Biofármacos no Brasil” (2018), liderado pelo professor Mário Sérgio Salerno (Poli-USP) para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), embora seja complexa e necessite de muitos recursos, a pesquisa (e o posterior desenvolvimento) de biofármacos no Brasil tem de ser articulada como foco de políticas públicas, pois os altos custos de importação desses medicamentos têm diversos efeitos econômicos e de

saúde pública. “O sistema público de saúde e os atores financeiros estatais (Finep, BNDES, Ministério da Saúde, MCTI) têm papel decisivo e precisam cumpri-lo”, indicam os autores do estudo.

Tal articulação foi o que fez o Cevap e a Unesp ao longo dos últimos anos. Em paralelo ao financiamento da Fapesp, foram costurados um acordo para a construção da fábrica de produção de amostras de biofármacos para pesquisas clínicas com o Ministério da Saúde (que arca com os custos da maior parte da obra), e um fomento para bolsas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o programa de pós-graduação profissional em pesquisa clínica, oferecido pela Faculdade de Medicina da Unesp e pelo Cevap. No ano passado, também foi assinado um protocolo de intenções entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Cevap para a criação de um Centro Nacional de Biofármacos e Biomoléculas. Na cerimônia de lançamento da parceria com a Fapesp, na segunda, além de autoridades da Unesp e da Fapesp, estavam presentes Leandro Bortolozo Pedron, diretor do Departamento de Programas Temáticos da Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos do MCTI; o senador Marcos Pontes, ex-titular do ministério; e Carlos Graeff, coordenador de ensino superior da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

“(A articulação do Cevap) É uma amostra clara de que os projetos muitas vezes são uma evolução constante. Às vezes, alguém diz ‘não consigo isso porque não tenho financiamento’. Você não tem o financiamento porque não tem o projeto. Se você tem grandes projetos, essas coisas acabam acontecendo”, disse o reitor da Unesp, professor Pasqual Barretti, ao *Jornal da Unesp*. “No complexo industrial da saúde, estamos dando um passo enorme para ultrapassar o chamado ‘vale da morte’, que é a distância que separa a pesquisa básica da aplicação clínica. São os primeiros passos. A ponte a ser transposta no vale da morte é longa, mas com certeza vamos conseguir e isso contribuirá muito para o desenvolvimento do Brasil e para o bem-estar da sociedade”, disse o reitor.

História

O Cevap, que completa 30 anos em 2023, acumulou o know-how para a investida no campo dos biofármacos ao longo das pesquisas que resultaram no desenvolvimento do selante de fibrina, criado a partir da mistura de uma enzima extraída do veneno da cascavel com fibrinogênio de sangue de búfalos, e do soro antiapílico, contra intoxicação após picadas de abelhas. Em 2010, quando o Ministério da Saúde lançou uma chamada pública via CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com o objetivo do desenvolvimento de um novo produto, o Cevap foi contemplado.

“Era o selante de fibrina. Era preciso desenvolver o produto, fazer o ensaio clínico e publicar os dados. O artigo científico foi publicado em 2021. Foram 11 anos para preparar o produto, atravessar o vale da morte e fazer o ensaio clínico no paciente. O soro antiapílico começou em 2005, demorou um pouco

menos”, lembra o pesquisador Benedito Barraviera. Ele está escrevendo um livro sobre a história do Cevap que detalha o percurso que está resultando na fábrica de produção de amostras de biofármacos para pesquisas clínicas. “Então tivemos que aprender toda essa transposição do vale da morte. Aí, quando a gente aprendeu tudo isso, buscamos recursos para a construção da fábrica-escola”, diz.

Coordenador executivo do Cevap, o docente Rui Seabra Ferreira Junior lembra que, até o início de funcionamento da fábrica no câmpus de Botucatu, existem mais desafios a superar, como o jurídico e o regulatório. O plano é pôr em prática acordos do tipo CMO (Contract manufacturing organization) ou CDMO (Contract Development and Manufacturing Organization), comuns no mercado farmacêutico mundo afora, mas que ainda carecem de regulamentação específica no Brasil. Tais acordos são firmados vinculando os ensaios iniciais a um contrato. “Temos um grupo trabalhando junto para cuidar de todo o aspecto jurídico, dialogando com a Anvisa e alinhando novas possibilidades de atuação de uma facility como esta”, afirma o coordenador do Cevap.

A produção de biofármacos é um processo complexo porque são usados organismos vivos, o que requer condições específicas e profissionais qualificados para a atividade. Segundo informações da Comissão Europeia reproduzidas no relatório do Ipea, o processo de fabricação de um biofármaco exige cinco vezes mais ensaios, em comparação com um medicamento tradicional. Facilities (equipamentos multiusuários de infraestrutura de pesquisa) como a fábrica de produção de amostras de biofármacos para pesquisas clínicas ajudarão a incrementar o ecossistema de inovação da própria Unesp, com o possível envolvimento de startups e spin-offs de base biotecnológica, prevê o professor Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fapesp.

“Isso aqui pode ser uma facility de expressão nacional extraordinariamente importante para este tipo de desafio que a gente tem pela frente”, disse Pacheco durante o evento.

Fonte: Unesp. Texto: Fabio Mazzitelli. Foto: Martha Martins de Morais/ACI Unesp.

Uncisal

DIA MUNDIAL DA VOZ: ESPECIALISTA DA UNCISAL DÁ DICAS PARA UMA BOA SAÚDE VOCAL

O Dia Mundial da Voz é celebrado no dia 16 de abril e, este ano, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) lançou a Campanha Amigos da Voz, com o tema “Voz: conexão sem fronteiras”. Para conscientizar e alertar para os cuidados com a saúde vocal, a especialista em voz, Gabriela Sóstenes, professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), dá dicas para que a voz continue sendo instrumento imprescindível



da comunicação, rompa fronteiras e ofereça infinitas possibilidades de uso a todas as pessoas.

“O objetivo da SBFa é trazer consciência a respeito da saúde vocal e do seu papel essencial no contexto da comunicação humana. Ao trazer a temática da conexão sem fronteiras, a Sociedade destaca que a voz expande nossos limites e amplia nossas possibilidades de conquistas, mas para isso é preciso de cuidados”, contextualiza a fonoaudióloga Gabriela Sóstenes, professora da Uncisal.

Apesar de nem sempre ser identificada como algo a ser cuidado ou tratado, a saúde da voz demanda atenção. Afinal, a disfonia (problema com a voz) é identificada quando há dificuldade na produção natural da voz, comprometendo o desempenho satisfatório da fala, tanto na sua comunicação interpessoal como na profissional. Por isso, é preciso estar atento à alguns fatores de risco, como:

- Fumar;
- Gritar, falar alto, falar muito;
- Falar em ambientes ruidosos;
- Bebida alcoólica em excesso;
- Falar com esforço;
- Pigarro e tosse constantes;
- Uso de drogas;
- Hidratação insuficiente;
- Dieta inadequada;
- Cantar sem técnica (professor de canto e fonoaudiólogo)

“É importante alertar que a disfonia pode ser sinal ou mesmo seqüela de diversos tipos de cânceres de cabeça e pescoço. A associação de tabagismo e etilismo pode aumentar em até 40 vezes o risco de carcinoma de cabeça e pescoço”, complementa a fonoaudióloga Gabriela Sóstenes.

Qualquer sinal de alterações da voz por mais de 15 dias, é importante procurar a orientação profissional tanto para o diagnóstico como para o tratamento.

“O fonoaudiólogo pode receber este paciente com as primeiras queixas, orientar e encaminhar para uma avaliação médica com o otorrinolaringologista.

Uma vez identificada a causa do problema, inicia a terapia de reabilitação fonoaudiológica que se soma às orientações médicas”, comenta a fonoaudióloga Gabriela Sóstenes.

Fonoaudiologia - A coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Uncisal, Marisa Canuto, destacou que a Uncisal oferta o bacharelado com exclusividade no estado. “Ser o único curso de Fonoaudiologia ofertado no estado é uma responsabilidade. Desde 1997, formamos cerca de 30 alunos, anualmente, e esse formato de turma intermediária garante a qualidade dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho e a boa assistência oferecida à comunidade”, destacou a coordenadora.

O Curso de Fonoaudiologia da Uncisal desenvolve ainda o projeto de extensão Provoz - Promoção da atenção à saúde e bem-estar vocal docente, coordenado pelas professoras Edna Morais e Vanessa Porto. Um dos produtos do projeto de extensão é o manual com orientações voltadas à saúde vocal de professores. O conteúdo está disponível no portal institucional da universidade (www.uncisal.edu.br) e pode ser acessado gratuitamente.

Fonte: Uncisal. Texto: Danielle Cândido.



Uesb

PROJETO DA UESB APRESENTA BIODIVERSIDADE NO PARQUE DA MATINHA EM ITAPETINGA



O Parque Municipal da Matinha é um espaço zoobotânico, que recebe visitação aos domingos, em Itapetinga. No local, estão em exposição várias espécies da fauna brasileira, que são as atrações principais do zoológico. Além disso, o Parque possui um fragmento da Mata Atlântica, que é um ambiente rico em biodiversidade. No entanto, muitos visitantes desconhecem essa potencialidade, que é chamada, pela comunidade científica, de cegueira vegetal, visto que, muitas vezes, a vegetação é despercebida.

Nesse sentido, professores da Uesb idealizaram o projeto de extensão “Conhecendo a flora do Parque Zoobotânico da Matinha”, que busca levar ascensão e visibilidade para a vegetação da região. Coordenado pela

professora Ana Paula Lima, com a colaboração dos professores Leonhard Krause e Patrícia Cara, a iniciativa conta, ainda, com apoio de alunos bolsistas e voluntários da Universidade e parceria do Parque Municipal da Matinha.

“O propósito principal é trazer visibilidade à vegetação nativa, sensibilizando as pessoas da importância dessa vegetação, da manutenção das florestas nativas na região, inclusive, chegando aos produtores rurais, a ponto de, um dia, a gente realizar um grande projeto de restauração ecológica na região de Itapetinga”, explica Cara, colaboradora do projeto.

É hora da trilha – A ação ocorre durante o horário de funcionamento do Parque. Os visitantes, ao chegar ao zoológico, recebem um folder explicativo com alguns enigmas relacionados à vegetação que estão ao longo das trilhas e são guiados, por um colaborador do projeto, pelas chamadas “Trilhas das Descobertas”.



No percurso, foram colocadas placas de identificação com o nome científico e popular de algumas espécies, bem como seu potencial ecológico e acesso ao QR Code para que os visitantes possam obter mais informações. “A ideia é que essas informações fiquem à disposição para que a população possa acessar enquanto percorrem as trilhas

e conhecer um pouco mais sobre as plantas”, enfatiza Cara.

Futuramente, a intenção do projeto é que as pessoas tenham autonomia para fazer a trilha, guiadas pelas placas de identificação, sem a necessidade da presença de um guia. “Essas trilhas estarão disponíveis para que as pessoas, de maneira autodidata mesmo, possam visitar”, complementa Cara.

Dalvadisio Ivo Coelho e sua filha Isabela Ivo Coelho participaram da trilha no dia 16 deste mês. Para eles, a experiência foi enriquecedora. “Foi muito bom e interessante. As informações foram muito boas. A gente vê que tem muita coisa para aprender aqui. Eu já conhecia as trilhas e trago meus filhos para passear por elas desde pequenos, mas nunca parando para poder



olhar com calma, saber dos tipos de plantas, das informações interessantes e curiosidades igual à hoje”, relata Coelho.

José Carlos Vieira é biólogo e trabalha há 22 anos como tratador de animais no Parque. Colaborador do projeto como guia dos visitantes nas trilhas, ele afirma que é muito gratificante poder contribuir para a educação ambiental daqueles que frequentam o Parque. “A gente fica feliz, porque, na maioria das vezes, as pessoas vêm mais para ver o fragmento aberto, que é a área de zoológico. Quando você leva para a parte de trilhas, passar um pouco de conhecimento sobre a área arbórea, vegetativa, isso nos deixa feliz, porque tem muita gente que, às vezes, conhece e, ao mesmo tempo, desconhece, já que não vê os valores em si dessas vidas vegetais”, esclarece Vieira.

Fonte: Uesb

Unitau

UNITAU PROMOVE TREINAMENTO DE SEGURANÇA PARA ALUNOS E PROFESSORES

A Universidade de Taubaté (UNITAU) realizou no mês de março treinamento para professores, coordenadores, diretores de departamentos e líderes acadêmicos, no auditório do Bom Conselho, com foco em garantir o bem-estar da comunidade universitária. A iniciativa foi promovida pela Universidade em parceria com as forças de segurança pública, representadas pelas Polícias Militar e Civil.

De acordo com os responsáveis, a atividade abordou formas de identificar possíveis casos eminentes de violência no ambiente educacional e como denunciá-las às autoridades. A ação contou com a presença da reitora da UNITAU, Nara Lucia Perondi Fortes, do delegado e Daniel Estefano Santos, do capitão da Polícia Militar, Luciano Prudêncio, e do tenente-coronel do 5º Batalhão da Polícia Militar do Interior (BPM-I), Ricardo Ivo Gobbo.

Durante o evento, a reitora pontuou a preocupação da UNITAU com a segurança de toda a comunidade acadêmica. “O assunto é extremamente importante e a preocupação da nossa instituição é trazer segurança e tranquilidade para todos (...). Nós trouxemos estas orientações para todos. E espero que vocês [alunos e professores] multipliquem essas informações que são fundamentais”, reforçou.

O treinamento focou em levar conhecimento sobre situações que devem ser monitoradas, como comportamentos suspeitos durante as aulas. Neste caso, o professor, o coordenador do curso ou diretor do departamento deve ser comunicado imediatamente. Por outro lado, as autoridades policiais destacaram que o pânico causado pela desinformação atrapalha o andamento dos trabalhos das equipes de segurança. Dessa forma, a checagem das informações e a veracidade dos fatos são indispensáveis.

O tenente-coronel, Ricardo Ivo Gobbo, destacou como proceder em

possíveis cenários de ameaças. Ele enfatiza que é necessário entrar em contato com as forças de segurança como as Polícias Militar e Civil, e a Guarda Civil Metropolitana (GCM) para a apuração da ocorrência. “Todas as situações serão verificadas, nós vamos checar a informação para vermos se é correta ou incorreta”, salientou.

Após o treinamento, foi criada uma Comissão de Segurança para discutir as demandas de cada departamento junto aos alunos e professores. As solicitações serão analisadas, posteriormente, pela reitoria da Universidade.

Nesta segunda-feira (17), os alunos do Departamento de Humanidades receberam o capitão da PM, Antognone Souza Prado, para orientações de segurança. Além de refletir sobre o compartilhamento de fake news nas redes sociais e o impacto social causado. Ao todo, mais 50 alunos acompanharam a atividade.

Serviço – Em caso de identificação de suspeitas e ameaças, as denúncias podem ser feitas pelo 190 da Polícia Militar ou Disque Denúncia pelo 181. Além do aplicativo “190 SP” que disponibiliza a função “Segurança Escolar” e dá atendimento prioritário para os chamados de emergência.

Fonte: ACOM/UNITAU



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro